

## **PES019 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DIARRÉICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO-PARÁ**

**JOÃO DE DEUS TEIXEIRA JUNIOR<sup>1</sup>; ANDREA SILVESTRE LOBÃO-COSTA<sup>1</sup>; ANA CAROLINE DA SILVA DE MIRANDA<sup>1</sup>; SÉRGIO LOBATO FRANÇA<sup>1</sup>; KARLA TEREZA SILVA RIBEIRO<sup>2</sup>**

jdteixeirajr@gmail.com

<sup>1</sup>Mestrado, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A preservação da qualidade das águas é uma necessidade universal que exige séria atenção das autoridades sanitárias, particularmente em relação aos mananciais de águas destinadas a utilização pública, visto que sua contaminação por excretas de origem humana e animal pode torná-las um veículo de transmissão de patógenos. (Silva & Ueno, 2008) Os problemas de poluição das águas são, em sua maioria, devido ao crescimento urbano, rural e industrial mal planejados, gerando condições precárias de saneamento básico, causando impacto direto na saúde da população local. As doenças de veiculação hídrica são aquelas que a água atua como veículo de agentes infecciosos. Os vírus, as bactérias e protozoários que provocam doença diarreica são reunidos em um grupo recebendo o nome de patógenos entéricos. Eles atravessam o tubo digestivo e, quando eliminados nas fezes, contaminam a água ou alimentos, podendo infectar novos hospedeiros pela via fecal-oral. Os principais agentes biológicos encontrados nas águas contaminadas são bactérias patogênicas, responsáveis pelos numerosos casos de enterites, diarreias infantis, e doenças epidêmicas, como a febre tifoide e a cólera, podendo levar a casos fatais. (Farias, 2009) **Objetivos:** Considerando o exposto, este trabalho teve como objetivo verificar as condições de acesso aos serviços de saneamento básico, particularmente no que se refere ao abastecimento de água, e a situação epidemiológica da doença diarreica aguda no município de Capitão Poço, Estado do Pará, além de levantar dados socioeconômicos e das condições ambientais que possam estar relacionados com os indicadores de morbimortalidade das doenças de veiculação hídrica no município. **Métodos:** A metodologia constituiu-se na coleta de dados epidemiológicos, ambientais, socioeconômicos e de saneamento sobre a área em estudo por meio de consulta à dados existentes na Secretaria Municipal de Saúde, além da aplicação de um questionário socioeconômico e epidemiológico em 60 residências distribuídas igualmente em cinco bairros do município (Centro, Goiabarana, D.E.R, Jardim Tropical e Tatajuba). **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados da SESMA de Capitão Poço, a faixa etária mais acometida pela doença diarreica aguda corresponde a de menores de 1 ano de vida a 4 anos, justamente a faixa etária infantil cujo sistema imunológico ainda encontra-se em maturação. Por esse motivo, esta população se encontra mais suscetível a certas doenças, inclusive ao desenvolvimento da doença diarreica. Os dados obtidos a partir do questionário socioeconômico e epidemiológico na população municipal revelaram que de um total de 60 residências avaliadas, 27 (45%) famílias afirmaram não realizar nenhum tratamento da água, enquanto que 33 (55%) realizam algum tipo de tratamento (fervura, filtração, coação ou adição de hipoclorito de sódio). Quanto à renda domiciliar mensal das famílias residentes em Capitão Poço, a maior parte da população (65%) sobrevive recebendo rendimento entre um e dois salários mínimos mensais. Com relação às condições de habitação, 57 (95%) das residências são de alvenaria, apenas 2 (3,33%) foram construídas utilizando madeira e 1 (1,67%) foi construída utilizando

barro. Observou-se maior prevalência de doença diarréica aguda em indivíduos do bairro de Goiabarana, seguido do bairro Centro, Tatajuba, D.E.R e Jardim Tropical. Quando é realizada a comparação com os diversos estudos existentes na literatura, considerando o tipo de tratamento da água antes do armazenamento e consumo, foi observado que na maioria das residências visitadas (55%) realizava-se algum tipo de tratamento, sendo o mais frequente a filtração da água, enquanto que no estudo desenvolvido por Paraense & Neto (2007) realizado na Vila Bonifácio, Bragança-PA, das 35 residências visitadas, 29 (83%) realizavam o tratamento de coação da água. Entretanto, segundo os resultados obtidos por Evangelista et. al. (2008), em um estudo feito em 93 pessoas escolhidas aleatoriamente residentes em um dos bairros da periferia de Belém-PA no período de abril a junho de 2006, 37,6% não realizavam nenhum tipo de tratamento da água e destas 93 pessoas, 59,1% já desenvolveram algum tipo de doença possivelmente causada pela presença de patógenos em água inadequada para consumo, considerado um dado preocupante. A zona urbana do município de Capitão Poço é entrecortada por dois igarapés chamados de igarapé Braço do Antero e igarapé Goiabarana, em que a junção destes dá origem a um único igarapé que leva o nome do município. Em determinados locais da zona urbana, devido possuir baixo relevo, estão muito sujeitas a alagações, prejudicando principalmente as famílias que vivem às margens desses igarapés. O bairro da Goiabarana, por exemplo, por apresentar áreas de baixa altitude e ser banhado pelo igarapé Goiabarana, foi muitas vezes prejudicado por fortes chuvas. O transbordamento desse igarapé causou prejuízos à população residente neste bairro, seja por terem de abandonar suas residências ou para autônomos que ali estabeleciam a prática da atividade comercial. Provavelmente seja esse o motivo pelo qual as pessoas residentes neste local estejam com maior suscetibilidade a desenvolver doenças de veiculação hídrica. Segundo dados contidos no capítulo 18 da Agenda 21 (Agenda 21, 2010), importante documento elaborado durante a II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorrida no Rio de Janeiro em 1992 (ECO-92), estima-se que 80% de todas as moléstias e mais de um terço dos óbitos dos países em desenvolvimento sejam causados pelo consumo de água contaminada e, em média, até um décimo do tempo produtivo de cada pessoa se perde devido a doenças relacionadas com a água. Durante a década de 1980, esforços coordenados levaram serviços de água e saneamento para centenas de milhões das populações mais pobres do mundo, o que contribui na melhoria de vida dessas pessoas. O problema da falta de saneamento básico não é um problema exclusivo do Brasil, mas está presente em muitos países do mundo, inclusive aqueles considerados desenvolvidos economicamente. E não é somente um problema que cabe aos governos solucionar, mas é de suma importância e real necessidade que a população também faça a sua parte com relação à prevenção dessas doenças por meio de mudanças de atitudes que visem à promoção da saúde. **Conclusão:** Os resultados permitiram concluir que o acesso aos serviços de saneamento básico no município de Capitão Poço não se dá de forma igualitária, onde os locais cujos serviços apresentavam maior precariedade possuíam maior prevalência de doenças de veiculação hídrica, acometendo principalmente crianças na primeira infância. Portanto, torna-se necessária a realização de programas que tenham como objetivo a melhoria dos serviços de saneamento além de implementar medidas de educação em saúde visando conscientizar a população sobre as atitudes a serem tomadas na prevenção das doenças de veiculação hídrica.

### **Referências Bibliográficas:**

Agenda 21, Capítulo 18. Proteção da qualidade e do abastecimento dos recursos hídricos: aplicação e critérios integrados no desenvolvimento, manejo e uso dos recursos hídricos. [Acesso em 28 nov. 2010]. Disponível em: .

Evangelista EC et. al. O Tratamento da água de Consumo e a Diminuição de Doenças de Veiculação Hídrica. 2008; Belém. Anais do II Congresso Norte Nordeste de Infectologia. Sessão Pôster, Belém:p.71.

Farias, AS. Condições de Saneamento e Doenças Diarréicas nos Bairros da Cidade Nova e Perpétuo Socorro (ou Santa Terezinha) no Município de Oriximiná-Pará. Projeto do Programa de Ação Interdisciplinar. Oriximiná. Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA, 2009. p.1.

Paraense LRH, Neto AAR. Avaliação da qualidade da água de consumo domiciliar em Vila do Bonifácio, Bragança, Pará, durante o ano de 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém. Universidade Federal do Pará, 2007.

Silva, ABA, Ueno M. Qualidade Sanitária das Águas do Rio Uma, São Paulo, Brasil, no Período das Chuvas. Revista Biociências, UNITAU. 2008. 14(1):82-86.